

JUVENTUDE E FORMAÇÃO: A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Antonia Jáine Silva dos Santos¹, Maria Dulcinea da S. Loureiro²

Resumo:

É perceptível como o ensino de Filosofia há algum tempo vem sendo colocado em segundo plano pelos documentos norteadores da educação que questiona a influência do mesmo para a formação do jovem. Desse modo, procura-se com a pesquisa “Juventude e Formação: A Filosofia no Ensino médio”, perceber qual significado os jovens têm atribuído aos conhecimentos filosóficos que perpassam os seus contextos educacionais, sociais, culturais, políticos e, a importância destes na sua formação. Esta investigação de abordagem qualitativa está sendo realizada com uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a realização de grupo focal com jovens de uma escola de ensino médio no Município do Crato-Ce. Nessa perspectiva defende-se que é de fundamental importância que os jovens sejam ouvidos a respeito do que pensam, querem e desejam para o seu futuro, assim como se faz necessário conhecer qual o valor atribuído por eles ao trabalho, a formação e a sua inserção de forma ativa na sociedade.

Palavras-chave: Juventude. Formação. Ensino de Filosofia. Ensino médio

1. Introdução

Por meio do trabalho de investigação através da pesquisa “A Filosofia no Ensino Médio: A formação e prática do ensino de filosofia da creche 18, que teve como objetivo conhecer qual o significado que professores de filosofia, professores de outras áreas de ensino e núcleo gestor de escolas públicas Estaduais de Ensino Médio atribuíam a esse nível de ensino e em que medida o saber filosófico pode contribuir para a formação dos jovens, buscamos agora dar continuidade a essa investigação por meio da pesquisa “Juventude e formação: a filosofia no ensino médio. Neste trabalho buscamos discutir e perceber qual a compreensão que os jovens possuem acerca da importância e a necessidade da filosofia para a sua formação pessoal, acadêmica, cultural e social a partir das suas expressões e opiniões sobre a função e a finalidade do ensino médio na sua perspectiva de vida e de futuro. No momento em que a obrigatoriedade da filosofia enquanto disciplina nesse nível de ensino é novamente questionada, em que o governo publica uma lei n° 13.415/2017 que reformula o ensino médio sem considerar as discussões e elaboração da Base Nacional Curricular Comum - BNCC, consideramos importante conhecer como os jovens, que são o centro deste processo de ensino compreendem essas

¹ Graduanda da Universidade Regional do Cariri, email: jainesilvaexu@gmail.com

² Profa. da Universidade Regional do Cariri, email: mdslou@uol.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

proposições legais e se posicionam diante das mudanças e dos desafios que advém dessas mudanças.

2. Objetivo

Analisar como os jovens dão significado aos conhecimentos adquiridos no seu percurso formativo em relação a sua inserção no mundo do trabalho, da política e do universo da cultura é o objetivo geral desse estudo. Como objetivos específicos nos propusemos a: i) identificar as perspectivas que os jovens têm acerca da sua formação nesse nível de ensino; ii) conhecer os anseios e as perspectivas dos jovens; iii) conhecer o significado que os jovens do ensino médio atribuem ao saber filosófico para a sua formação; iv) analisar a concepção dos jovens a respeito das mudanças na organização do ensino médio.

3. Metodologia

Esta investigação de abordagem qualitativa está sendo realizada com uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O levantamento bibliográfico constou do aprofundamento da problemática sobre Juventude, sobre o ensino da filosofia com a leitura dos autores: Kohan (2000,2002), Cerletti (1996), Gallo (2000), Barbour (2009), Severino (2002), Fávero (2002), Gondim (2002). Simultaneamente analisamos os documentos legais que definem os princípios e finalidades do ensino médio como a lei n' 13.415/2017 que reformula o ensino médio, a proposta da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, Etapa ensino médio, o que nos possibilitou uma compreensão sobre o princípio e a finalidade desse nível de ensino e o lugar da Filosofia na formação dos jovens segundo o ordenamento legal. A pesquisa de campo constou inicialmente da visita a CREDE 18 para apresentação do projeto, visita à escola de ensino médio com o objetivo de sensibilizar o núcleo gestor sobre a importância e a necessidade desse trabalho e a realização de grupos focais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

A opção por trabalhar com grupo focal – GF sé dá por compreendermos que essa técnica proveniente de entrevistas grupais nos permitirá, a partir da interação entre os sujeitos, reunir informações sobre as percepções, anseios e concepções dos jovens e professores sobre seu processo formativo e o papel da Filosofia no ensino médio. Segundo Gaskell (2002, p. 79) os grupos focais favorecem o debate em torno de um tema, a reflexão racional em que os sujeitos podem se expressar.

A escolha dos 10 (dez) jovens que estão participando do grupo focal foi aleatória nas turmas do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio e teve como critério a disponibilidade dos mesmos. Os encontros serão filmados e editados no formato de documentário.

4. Resultados

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Nesse momento, estamos realizando os encontros com os jovens participantes da pesquisa. As filmagens dos quatro encontros do grupo focal serão editadas e posteriormente apresentadas aos jovens e a comunidade escolar como documentário.

Procurando atender aos objetivos propostos e, ao mesmo tempo, proporcionar um debate sobre o papel e a importância da Filosofia na formação dos jovens na sociedade contemporânea, tomando por base a perspectiva da juventude e o diálogo entre os estudantes e os professores, a realização do grupo focal se constitui um instrumento que poderá favorecer a reflexão e o debate junto às instituições educativas e à comunidade.

5. Conclusão

São inúmeras as incertezas que rodeiam a Filosofia e o seu ensino, desse modo, cabe aos que a compreendem na sua verdadeira essência, que vai além dos contextos sociais e históricos, lutar para mostrar a sua importância e necessidade, principalmente nos dias atuais, onde as pessoas se calam por medo de questionar tantos fatos que as cercam diariamente, para mostrar aqueles que a veem com desconfiança a sua influência e auxílio no que se refere ao desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do ser humano, que pode, deve e precisa atuar de modo à transformar sua realidade. Sendo assim, é de fundamental importância que os jovens sejam ouvidos à respeito do que pensam, querem e desejam para o seu futuro, assim como se faz necessário conhecer qual o valor atribuído por eles ao trabalho, a formação e a sua inserção de forma ativa na sociedade, a partir dessas informações será possível saber porque os jovens permanecem ou se evadem da escola, qual suas perspectivas sobre a educação, de que forma a Filosofia contribui para esse querer ir além, como a forma que os professores trabalham os conteúdos interfere no desenvolvimento das opiniões e questionamentos acerca do que é importante, do que é necessário e do que indispensável.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da escola (núcleo gestor e professores) e dos jovens que aceitaram participar dessa pesquisa e, também a Universidade que por meio da bolsa PIBIC-URCA contribuiu para viabilizar a realização da investigação.

7. Referências

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil/MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lldb.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017. BRASIL, Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília – DF, 2017.

CERLETTI, Alejandro, KOHAN, Walter. **A filosofia no ensino médio: caminhos para se pensar seu sentido**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

FAVARETTO, Celso. Notas sobre o ensino de filosofia. ARANTES, Paulo et al.; FÁVERO, Altair A.; RAUBER, Jaime J.; KOHAN, Walter O. **Um olhar sobre o GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais**. In: GASKELL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GONDIM, Sonia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. In: **Paidéia**, (Ribeirão Preto), 2002, vol.12, no.24, p.149-161. ISSN 0103-863X

KOHAN Walter Omar; GALLO, Sílvio. **Filosofia no ensino médio** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KOHAN, Walter Omar (org.). **Ensino de Filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAVIANI, Jayme. O agir formativo do professor. In: KUIAVA, Evaldo Antônio; SANGALLI, Idalgo José; CARBONARA, Vanderlei (Org.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2008. p.21-35. (Coleção filosofia e ensino; 12) SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia do jovem e a resignificação de sua experiência existencial. KOHAN, Walter Omar (Org.). **Ensino de filosofia: perspectivas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.183-194.